

**Aprendizado de vocabulário em L2 com *corpus* eletrônico:
a experiência de um glossário de colocações verbais em italiano.**

Área temática: VII – Las lenguas latinas en internet, análisis DAFO

Ângela Maria Tenório Zucchi

Dirección: Rua Ribeiro de Barros, 187, ap.214 – CEP:05027-020 – São Paulo-SP – Brasil

e-mail: angelatz@uol.com.br

Resumén:

Este trabalho discorrerá brevemente sobre o ensinamento do léxico em língua estrangeira, sobre as colocações verbais, que são co-ocorrências léxico-sintáticas de Verbo + Substantivo, sobre os *corpora* eletrônicos e a possibilidade de criação de um glossário temático de colocações verbais com exemplos autênticos.

O mundo globalizado reduziu nossas fronteiras e nos fez deparar com a necessidade cada vez maior de aprender línguas. Felizmente o avanço da tecnologia e a difusão da comunicação on-line permitiu-nos a realização da educação à distância e também a recriar as técnicas de aprendizado de L2. Com o desenvolvimento dos programas computacionais encontramos ferramentas que facilitam o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

O ensinamento do léxico em língua estrangeira foi enormemente favorecido com a possibilidade de criação de *corpus* eletrônico, disponível on-line ou em CD-Rom. Com esse instrumento é possível esmiuçar o uso do léxico pelos falantes de uma língua e realizar a pesquisa de combinações de palavras ou seja, de colocações (em inglês *collocation*). E o que são as colocações?

As colocações

O termo, introduzido por J.R.Firth, denomina casos de co-ocorrência léxico-sintática, ou seja, certas palavras são combinadas naturalmente com outras, e tal combinação torna-se fixa pelo uso. Após dissertar sobre estudos de autores como Firth, Sinclair, Hausmann, Heylen & Maxwell, Heid, Cowan e Kjellmer, que buscam as características e definições de colocação, Tagnin (1998:41), apresenta uma sintética definição:

“Uma colocação é uma combinação lexical recorrente, não-idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de co-ocorrência arbitrária.”

Verificamos a arbitrariedade na co-ocorrência das combinações ao compararmos as línguas. Fazemos aqui os exemplos de colocações formadas por Verbo + Substantivo. Ocasionalmente as colocações entre duas línguas são idênticas, mas na maioria dos casos ao traduzir os vocábulos de uma combinação é preciso buscar na língua alvo a combinação correspondente. Um exemplo simples: *escovar os dentes*, que equivale à tradução literal do inglês *to brush the teeth* ou do francês

brosser les dents. Mas que em italiano é *lavare i denti*. Em alemão e holandês o verbo usado é limpar: *die Zähne putzen* (alemão) e *de tanden poetsen* (holandês). Um estudante estrangeiro ao trocar o verbo desta colocação não deixará de ser compreendido, mas causará certa estranheza em seu interlocutor.

Diversamente, em certas colocações, as palavras utilizadas são correspondentes em línguas diferentes e não podemos buscar outra palavra, pois para aquele contexto a colocação não admite outra combinação. É o caso de *deixar uma mensagem* na secretária-eletrônica, como dizemos em português, ou *leave a message* em inglês, ou *lasciare un messaggio*, em italiano, cuja tradução é *deixar uma mensagem*.

E como o estudante de língua estrangeira perceberá essas nuances da língua? Somente quando estiver em contato com as diferenças. Se um estudante italiano não vir ou ouvir a frase em português *escovar os dentes*, ao querer pronunciar esta frase irá resgatar de seu repertório lingüístico conhecido o verbo *lavar* e dirá *lavar os dentes*, que não é maneira como o falante brasileiro diz.. O mesmo ocorre com o estudante brasileiro ao falar italiano, o estudante francês, alemão, etc.

É necessário que se chame a atenção do aluno para essas nuances da língua desde o início de seu aprendizado na língua estrangeira. A importância do ensino das colocações é intrinsecamente ligada à importância dada ao ensinamento do léxico.

Ensinando/aprendendo o léxico

Atuais estudos mostram a importância do léxico na comunicação, como demonstram Cervero e Castro (2000:20):

“Muchos de los profesores de E/LE estaremos de acuerdo en que un vocabulario pobre dificulta más el éxito en la comunicación que el desconocimiento o la utilización inadecuada de conocimientos gramaticales.”

Os autores fazem uma retrospectiva apontando como o ensinamento do léxico, ou vocabulário, recebeu diferentes tratamentos pelos métodos de ensinamento de língua estrangeira já empregados. No método gramática-tradução (Cervero e Castro, 2000:15) o vocabulário a ser ensinado provém de textos escritos e um dos procedimentos mais freqüentes para o aprendizado de vocabulário é a confecção e a memorização de listas descontextualizadas de palavras e suas equivalentes traduções. No método direto (2000:16), o vocabulário a ser ensinado são palavras de uso cotidiano e utiliza-se desenhos e objetos reais para a transmissão dos significados e quando a explicação através da imagem não for possível, recorre-se à paráfrase, ao sinônimo ou antônimo ou à inclusão do termo em uma frase. Nos métodos áudio-oral e áudio-visual (2000:18), o vocabulário a ser ensinado é baseado em listas de freqüência e é usual a introdução e a prática do vocabulário associado a esquemas estruturais graduados segundo sua complexidade gramatical. No enfoque comunicativo (2000:19), à diferença das tendências anteriormente mencionadas, a seleção do vocabulário não está sujeita a critérios gramaticais. O vocabulário básico se determina não somente em base às listas de freqüência como também em base a critérios que representem a real utilização da língua. A gramática e o vocabulário não são ensinados separadamente, ensina-se o aluno a expressar opiniões, preferências, pedir ou dar informações, etc., utilizando a forma adequada de acordo com a situação, as intenções e as necessidades comunicativas. O vocabulário se apresenta em amostras de língua devidamente contextualizadas, através de apoios visuais e auditivos. Muitos dos materiais utilizados são autênticos ou didatizados.

À diferença dos métodos anteriores, o enfoque comunicativo busca as necessidades comunicativas do aluno. Ciliberti (1994:88) indica a descrição do contraste entre comportamentos

tradicionais centrados no professor e comportamentos centrados no aluno; entre os itens verificamos:

“L’insegnante facilita l’apprendimento degli allievi fornendo risorse e supporto.”

“L’insegnante è sicuro che gli allievi vogliono imparare e che si assumeranno le responsabilità per il loro apprendimento.”

Um glossário de colocações verbais

Tendo em vista os atuais estudos didáticos de língua estrangeira, foi idealizado um glossário de colocações verbais em italiano com exemplos autênticos. Uma vez que o papel do aluno é central no desenvolvimento de sua competência lingüística é necessária a oferta de materiais e subsídios para sua autonomia na aprendizagem. Um glossário de colocações verbais vem a ser um subsídio para o ensino/aprendizado de uma língua estrangeira, no caso, o italiano. As colocações verbais estão presentes implicitamente nos manuais didáticos e não lhes é dada qualquer relevância. Porém, como já foi citado no início, a combinação das palavras pode ser diferente entre as línguas e o aluno para falar bem uma língua estrangeira deve aprendê-las.

Na produção oral ou escrita, o aluno, quando deve criar uma certa combinação sintagmática, busca nos dicionários bilíngües a palavra correspondente de sua língua materna, mas muitas vezes, como já foi citado, a combinação não é a mesma. Como, por exemplo, uma aluna minha que queria dizer “arrumar a cama”, procurou no dicionário bilíngüe o verbo, encontrou *assettare* e formou *assettare il letto*, quando em italiano a colocação é *fare il letto*. Onde ela poderia buscar essa informação, além de perguntar ao professor ou a um falante nativo? Combinações mais específicas relacionadas por exemplo à linguagem bancária, como *sacar dinheiro = prelevare soldi*, podem ser encontradas nos dicionários monolíngües sob o verbete “dinheiro”, por exemplo.

É muito difícil que o manual didático cubra todo o repertório de palavras de atividades cotidianas, ainda que baseado em listas de frequência, e muitas vezes quando essas combinações estão presentes, contrariando os atuais princípios de ensinamento de léxico, estão em meio a exercícios gramaticais e passam despercebidas pelo aluno.

Os programas computacionais e a possibilidade de um grande armazenamento de textos, que forma o *corpus* eletrônico, viabilizaram a pesquisa de exemplos autênticos para a criação de um glossário temático com exemplos autênticos em italiano. Por que um glossário e não um dicionário? Porque a princípio, a pesquisa que estou desenvolvendo é baseada em dois manuais didáticos de italiano para estrangeiros, que por sua vez são baseados em listas de frequência. O *corpus* eletrônico possibilita a pesquisa de exemplos autênticos e o enriquecimento do vocabulário apresentado pelos manuais. O objetivo de minha pesquisa é: 1. A divulgação dos estudos sobre colocações na área de italiano; 2. Incorporação das colocações ao ensino; 3. Elaboração e apresentação do glossário temático de colocações com exemplos de língua autêntica.

Os corpora

Em sua tese de livre-docência Tagnin (1998:19) apresenta um histórico sobre *corpus*:

“Dois fatos marcam a década de 1960: um foi o lançamento do *Survey of English Usage (SEU)*, de Randolph Quirk, cujo objetivo era coletar um *corpus* extenso e estilisticamente variado, que servisse de base para uma descrição sistemática do inglês falado e escrito. O outro foi o advento do computador que permitia armazenar, esquadrihar e classificar grandes quantidades de material. O primeiro *corpus* de leitura eletrônica foi compilado na Universidade de Brown, nos Estados Unidos, no início daquela década. Em seguida surgiu o *Corpus Lancaster-Oslo/Bergen (LOB)*, com material do inglês britânico. Em 1975, na Suécia, Jan Svartvik e colegas da Universidade de Lund deram início ao *Corpus London-Lund* do inglês falado, na realidade, a informatização da parte oral

do *SEU*, que ensejou diversos projetos colocacionais a partir dos anos '80. (...) A falta de um *corpus* do inglês americano levou Chafe, Du Bois & Thompson (1991) a desenvolverem, na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, o *Corpus of Spoken American English – CSAE* que os autores pretendem publicar em dois formatos: livro e CD-ROM. (...) Hoje é grande o número de *corpora* informatizados espalhados pelo mundo (Aijmer & Altenberg 1991 apresentam uma lista de 17 deles), razão pela qual os estudos empíricos estão reconquistando sua importância na lingüística computacional, dando contribuições significativas nas áreas da aquisição de conhecimento lexical, construção gramatical e tradução automática, conforme reportam Church & Mercer (1993:2).”

No Brasil, seguindo os dados de Tagnin (1998:21), encontramos na Universidade do Rio de Janeiro, o Projeto de Estudos de Usos Lingüísticos (PEUL); em São Paulo, na FFLCH/USP, o Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC/SP); o *corpus* da Universidade de Araraquara, que 1996, segundo Biderman (1996:275), alcançava 5 milhões de palavras.

Além dos *corpora* eletrônicos de Universidades, que são bases para estudos lingüísticos, existem outros *corpora* eletrônicos mais acessíveis que são os CD-ROM's de revistas e jornais, nos quais encontramos todas as publicações de jornal ou revista de um determinado ano ou vários anos. Acompanhando tal CD-ROM, vem embutido um programa de busca para facilitar a pesquisa de seu conteúdo. Esses programas foram feitos com a intenção de o usuário procurar notícias e informações do meio de comunicação, mas é também muito útil para a busca de palavras isoladas ou combinações de palavras. Tal busca proporciona a pesquisa para a criação do glossário de colocações com exemplos autênticos, além de oferecer sempre que necessário material autêntico de língua escrita ao professor e ao aluno de língua estrangeira.

Conclusão

Vimos neste breve trabalho a definição de colocação e sua importância para o aluno de língua estrangeira. Sob a ótica dos atuais estudos de didática, vimos no ensino/aprendizado de uma língua estrangeira, o papel do professor como facilitador e do aluno como agente independente e autônomo. Nesse sentido, os meios eletrônicos proporcionaram um grande avanço para a confecção de materiais e subsídios para estudos autônomos e independentes. A utilização de *corpora* eletrônicos oferece vantagens como a obtenção de exemplos autênticos e contemporâneos de língua, encontrados em contextos maiores e de fácil acesso. A maior vantagem para o ensino/aprendizado do léxico com o exemplo autêntico, além da verificação do uso autêntico da língua, é a ampliação do léxico referente à palavra procurada. É possível organizar as palavras em redes semânticas e associativas através do acesso ao *corpus*, o que auxilia muito no ensino/aprendizado do léxico.

O glossário temático de colocações verbais com exemplos autênticos será um grande auxílio com esse fim, pois a partir dos exemplos autênticos da língua estrangeira o aluno terá à sua disposição, além das colocações, o vocabulário pertinente ao tema apresentado e poderá se utilizar dos recursos computacionais para o enriquecimento de seu léxico.

BIBLIOGRAFIA

CILIBERTI, A. (1994). *Manuale di Glottodidattica*

CERVERO, M.J e CASTRO, F.P. (2000). *Aprender y enseñar vocabulario*. Madrid. Edelsa.

TAGNIN, S.E.O. (1998). *Convencionalidade e Produção de Texto: Um Dicionário de Colocações Verbais Inglês/Port.–Port./Inglês*. São Paulo. Tese de Livre-Docência apresentada ao Dep. de Letras Modernas da FFLCH da Universidade de São Paulo.